



34^º CONGRESSO
NACIONAL DE
MILHO E SORGO

2024 | PALMAS, TO

09 A 12 DE SETEMBRO

SISTEMAS DE PRODUÇÃO EM
FRONTEIRAS AGRÍCOLAS

RESUMOS

XXXIV CONGRESSO NACIONAL DE MILHO E SORGO

Sistemas de produção em fronteiras agrícolas

Resumos

**09 a 12 de setembro de 2024
Palmas, TO**

**Sete Lagoas, MG
Associação Brasileira de Milho e Sorgo
2025**

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do 34º Congresso Nacional de Milho e Sorgo, realizado entre os dias 9 a 12 de setembro em Palmas, Tocantins. Este evento, promovido pela Associação Brasileira de Milho e Sorgo (ABMS), consolidou-se como um dos principais fóruns de discussão sobre os avanços científicos, tecnológicos e produtivos relacionados a esses importantes cereais no Brasil.

Esta edição foi organizada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa, e contou com a participação de representantes dos diversos setores ligados às cadeias produtivas de grãos, como pesquisadores, professores, extensionistas, alunos, representantes do setor privado, produtores rurais, consultores dentre outros.

Com o tema central "Sistemas de Produção em Fronteiras Agrícolas", o congresso focou em região de avanço da agricultura, como o MATOPIBA, uma das novas fronteiras agrícolas brasileiras, e trouxe à tona debates fundamentais sobre a sustentabilidade e os desafios produtivos dessas áreas, que desempenham um papel estratégico na produção de grãos para o país e o mundo.

Os artigos e resumos aqui publicados refletem a excelência dos trabalhos apresentados durante o evento, com contribuições de pesquisadores, professores e estudantes de diversas regiões do Brasil. O conteúdo abrange desde inovações no manejo agrônômico, controle de pragas e doenças, manejo de solos arenosos e cascalhentos, até o uso de novas tecnologias que permitem maior eficiência no uso de recursos naturais, como a água e o solo, sem esquecer a importância da preservação ambiental e da biodiversidade nas áreas agrícolas.

O 34º Congresso foi marcado pela troca intensa de experiências, pelo aprofundamento científico e pela construção de parcerias estratégicas, destacando-se a forma de apresentação dos resumos científicos no conceito de "ilhas do conhecimento", em que os estandes de empresas patrocinadoras do evento ficaram rodeados pelos posterers, com intensa troca de experiências científicas, técnicas e comerciais para impulsionar de forma multidisciplinar o desenvolvimento sustentável do milho e do sorgo nas novas fronteiras agrícolas.

Agradecemos a todos os autores, revisores, patrocinadores e parceiros que tornaram este evento possível, e, especialmente, aos participantes que, com suas discussões e trabalhos, contribuíram para o enriquecimento do conhecimento e o fortalecimento das cadeias produtivas do milho e do sorgo.

Boa leitura!

Rodrigo Veras

Presidente do 34º Congresso Nacional de Milho e Sorgo

Resumos

Ficha catalográfica

Congresso Nacional de Milho e Sorgo (34.: 2024 : Palmas, TO).

Resumos [do] 34º Congresso Nacional de Milho e Sorgo: sistemas de produção em fronteiras agrícolas: 09 a 12 de setembro de 2024, Palmas, TO. – Sete Lagoas: Associação Brasileira de Milho e Sorgo, 2025.

PDF (165 p.): il. color.

Modo de acesso: <http://www.abms.org.br>.

IISBN 978-65-990845-5-3

1. Milho. 2. Zea mays. 3. Sorgo. 4. Sorghum bicolor. 5. Exploração agrícola. I. Título.

CDD 633.15 (21. ed.)

Rosângela Lacerda de Castro (CRB 6/2749)

VARIAÇÃO GENOTÍPICA NA RESPOSTA DE CULTIVARES DE MILHO AO DANO MECÂNICO

Tahine Rodrigues dos Santos⁽¹⁾, Isabela Goulart Custódio⁽²⁾, Emerson Borghi⁽³⁾, Décio Karam⁽³⁾, Roberto dos Santos Trindade⁽³⁾, Paulo Evaristo de Oliveira Guimarães⁽³⁾, Lauro José Moreira Guimarães⁽³⁾

Palavras-chave: Sistema Antecipe, *Zea mays*, safrinha, sistema intercalar.

O Sistema Antecipe, também conhecido como cultivo intercalar antecipado, é uma prática inovadora que consiste na semeadura de uma cultura de segunda safra entre as linhas da cultura principal. Esse sistema proporciona maior estabilidade à safrinha, reduzindo os riscos associados às condições climáticas adversas, o que favorece o desenvolvimento da cultura e oferece a possibilidade de ganho em produtividade. Durante a colheita da primeira safra, a cultura de sucessão sofre danos mecânicos na parte aérea, e a capacidade de recuperação pode variar entre as cultivares. Com isso, o objetivo do ensaio foi avaliar a variação genotípica na resposta de cultivares de milho submetidas a danos mecânicos. O experimento foi realizado na Embrapa Milho e Sorgo, em Sete Lagoas, MG, na safra 2022/23. O ensaio foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado, dispostos em esquema fatorial 2x8, com 4 repetições. O primeiro fator consistiu em sistemas de semeadura, na entrelinha da soja (Sistema Antecipe) ou após a colheita da soja. O segundo fator foram as cultivares semeadas (1Q2425, 1T2789, 1T2826, 1T2828, 1U2868, 2S2697, BRS 1060, BRS 3042 Pro2). As avaliações realizadas foram: dias para o florescimento feminino e florescimento masculino, altura das plantas e altura de inserção de espigas. A produção das cultivares foi avaliada ao final do ciclo da cultura, e feito a relação entre produção no Sistema Antecipe e na pós colheita da soja. Os dados foram analisados pelo teste F a 5% de significância, e quando significativa as médias foram agrupadas pelo teste de Duncan a 5% de significância. Os resultados observados para as variáveis dias para o florescimento feminino e florescimento masculino, altura das plantas e altura de inserção de espigas não mostraram diferenças estatísticas para a interação. Porém, para essas, houve diferença entre o Sistema Antecipe e semeadura pós-soja. No Sistema Antecipe os dias para o florescimento feminino e masculino foram de aproximadamente 5 e 3 dias a mais que no pós-soja. Já a altura das plantas e altura de inserção de espigas, o sistema com semeadura do milho após a soja apresentou médias maiores que o Sistema Antecipe. As cultivares 1U2868 e BRS 1060 apresentaram maiores produções, com aumento de 183% e 243%, respectivamente, no Sistema Antecipe, com relação a semeadura pós-soja. Existe uma variação genotípica entre as cultivares de milho testadas em resposta ao dano mecânico.

(1)Graduanda em Agronomia, Universidade Federal de São João del-Rei, Rodovia MG 424, Km 47, CEP: 35701970, Sete Lagoas – MG. E-mail: tahinesantosmg@gmail.com

(2)Engenheira Agrônoma, Bolsista de pós-doutorado, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas – MG. E-mail: isabelacustodio19@yahoo.com.br

(3)Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas – MG. E-mail: decio.karam@embrapa.br; emerson.borghi@embrapa.br;

roberto.trindade@embrapa.br; paulo.guimaraes@embrapa.br; lauro.guimaraes@embrapa.br.